

GABINETE DO SECRETARIO

Pôrto Alegre, 31 de dezembro de 1963

Oficio-circular N.º 22

Senhores Professôres.

Atendendo às Ordens de serviço n.º 1 e 2 do Exmo. Sr. Governador do Estado, foi instituída a Comissão de Estudo do Livro e do Material Didático, sob a coordenação da Ilma. Sra. D. Alda C. Kremer, M. D. Diretora do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais.

Como parte dos trabalhos que a Comissão vem realizando, vimos apresentar aos Srs. Professôres, as Instruções Gerais para a escolha do livro didático que deverão ser observadas a partir do próximo ano letivo.

Contamos com a valiosa colaboração de todos e agradecemos.

Atenciosamente

Zilah Mattos Totta
Secretária de Educação e Cultura

Ao Ilmo. Prof.

Colégio

COMISSAO DE ESTUDO DO LIVRO E DO MATERIAL DIDATICO

Instruções Gerais para Escolha do Livro Didático nas Escolas do Rio Grande do Sul

A Comissão do Livro Didático pela premência de tempo, na impossibilidade de oferecer uma relação de obras didáticas, para uso do professor e do aluno, apresenta diretrizes gerais a serem consideradas no próximo ano letivo.

Permitirão elas ao educador, consciente de sua elevada missão, escolher aqueles livros que melhor se ajustem à situação de classe e que conduzam, por isso mesmo, à melhor integração do aluno à vida, como futuro cidadão que é.

Todo professor tem liberdade para adotar os recursos didáticos que julgar oportunos e necessários aos seus alunos e é plenamente responsável por essa escolha.

A Comissão do Livro Didático, amparada nas Ordens de serviço n.º 1 e 2 do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, de 22-3-1963, e no Decreto-Lei federal 8.460 de 26-12-1945, artigos 6 e 7, transcreve:

"art.º 6.º — É livre ao professor a escolha do processo de utilização dos livros adotados, desde que seja observada a orientação didática dos programas escolares, ficando vedado, porém, o ditado de lições correspondentes dos compêndios ou de notas relativas a pontos dos programas.

art.º 7.º

I — consi

meio auxi
refôrço ou

II — rec

A. O aspect

B. O aspect

C. O aspect

D. O aspect

O livro

1. Con

2. Con

a li

3. Des

4. Ba

por

5. Pr

pe

há

h

6.

7.

8.

9.

10.

11.

12.

13.

14.

art.º 7.º — Um mesmo livro poderá ser adotado, em classe, durante anos sucessivos, mas o livro adotado no início de um ano escolar não poderá ser mudado no seu decurso”.

I — considera o livro didático como:

- meio auxiliar no processo ensino-aprendizagem.
- refôrço ou complemento para estudos realizados pelo aluno.

II — recomenda que sejam observados em sua escolha:

- A. O aspecto formativo
- B. O aspecto informativo
- C. O aspecto material
- D. O aspecto sócio-econômico.

A. ASPECTO FORMATIVO

O livro didático deve:

1. Conduzir o educando à aquisição de uma sã filosofia de vida.
2. Conduzir à compreensão da vida internacional: seus valores, a inter-relação dos povos.
3. Destacar os valores positivos da realidade nacional.
4. Basear-se em situações reais de vida, apresentando aspectos positivos de convivência sócio-cultural.
5. Propiciar a aquisição de hábitos, atitudes e habilidades que permitam a vida em comunidade:

hábitos e atitudes de — urbanidade, cortesia, amor ao próximo, cumprimento do dever, amizade, civismo, esperança no futuro, sentido da vida, amor à verdade.

habilidade em — participar de grupos, em criticar construtivamente, auto-avaliar-se, valorizar o próximo, apreciar o meio físico.

6. Oportunizar condições para que o aluno avalie os fatos, ajuíze a respeito deles, reformule suas idéias, tire conclusões.
7. Sugerir a precisão, concisão, clareza de idéias.
8. Destacar-se pela logicidade e realidade dos fatos apresentados.
9. Apresentar o diálogo, pois na vida, a comunicação, a troca de sugestões é uma situação permanente e insubstituível.
10. Ter o senso da novidade de situações imprevistas de expectativa, porque a tóda hora o homem encontra momentos diferentes a que deve responder.
11. Enriquecer as experiências do leitor.
12. Desenvolver o hábito de pesquisa, especialmente bibliográfica.
13. Apresentar assuntos selecionados da atualidade brasileira, conforme a matéria.
14. Atender ao nível mental e à faixa de idade dos alunos a que se destina.

B. ASPECTO INFORMATIVO

- O livro didático deve:
1. Estar de acôrdo com os avanços das ciências, em todos os campos técnico-científicos.
 2. Atender à atualização de conceitos.
 3. Responder às necessidades, em especial, do aluno, e em geral, da turma, para a qual foi escolhido.
 4. Favorecer a expressão criadora.
 5. Conduzir à reflexão.
 6. Oferecer oportunidade de fixação de conceitos.
 7. Propiciar condições de crescimento harmonioso.
 8. Permitir a aplicação dos métodos dedutivo e indutivo.
 9. Ser significativo quanto à apresentação e ao conteúdo.
 10. Complementar o estudo realizado em aula.

C. ASPECTO MATERIAL

- O livro didático deve:
1. Ser confeccionado em material de boa qualidade.
 2. Ser ilustrado significativamente.
 3. Ser colorido, quando possível, atendendo, ainda, ao aspecto estético.
 4. Apresentar condições de resistência e durabilidade.
 5. Ser de fácil manuseio.
 6. Ter a impressão gráfica nítida e atender aos preceitos essenciais de higiene da visão.
 7. Estar escrito com a devida correção lingüística.
 8. Ser redigido em linguagem clara, acessível, precisa e concisa.
 9. Conter, no índice, o conteúdo programático desenvolvido.
 10. Apresentar o essencial do programa e não perder-se em minúcias.

D. ASPECTO SÓCIO-ECONÔMICO

Ao proceder a escolha e indicação do livro didático, deve o professor considerar:

1. O nível sócio-econômico da clientela escolar.
2. As disponibilidades bibliográficas do lar, da escola, das bibliotecas da comunidade.
3. As condições oferecidas pelas editôras.

Elaborado por:

Ada Vaz Cabeda

Técnico em Educação do CPOE.

Vera Neusa Lopes

Professôra à disposição do CPOE.

Com a colaboração de:

Lêda Bastos de Souza

Orientadora de Educação Primária, do CPOE.

Aracy Lady Blankenheim

Professôra à disposição do CPOE

Nara Santos

Professôra à disposição do CPOE.

Pôrto Alegre, 22 de novembro de 1963

Ofício-circular N.º 54

Senhores Professôres

A Comissão de Estudo do Livro e do Material Didático, atendendo às ordens de serviço do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado em exercício, vem realizando, no corrente ano, observações, pesquisas e levantamentos, encontros, entrevistas com professores e estudos sobre o livro didático adotado, nas escolas do Rio Grande do Sul.

Como trabalho preliminar, apresenta êste comunicado que poderá auxiliar aos senhores professores, servindo ainda, como sugestão para reuniões de estudo.

Atenciosamente

Alda Cardozo Kremer
Diretora do C.P.O.E.

COMISSÃO DE ESTUDOS DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO
COMUNICADO N.º 7

O LIVRO DIDÁTICO

Condições gerais

Como meio auxiliar do processo ensino-aprendizagem, o livro didático deve ser utilizado pelo aluno para reforçar ou complementar o seu estudo sob a orientação do professor.

Torna-se necessário pois, que o livro didático seja elaborado com muita flexibilidade para poder atender o desenvolvimento, as necessidades e as diferenças individuais dos alunos.

Favorecendo a aprendizagem, êle deve atender situações mais comuns do trabalho escolar, assegurando, assim, a sua continuidade.

Convém observar, entretanto, que o progresso técnico-científico tem sido bastante rápido. O emprego dos meios de transportes e comunicações aproximando cada vez mais os povos, os estímulos externos, ricos, variados, sugestivos, vêm envolvendo a todos os lares concludamente e contribuindo para uma cultura apressada, não assimilada.

A elevação do custo de vida em todos os sentidos, exigindo soluções imediatas, obriga o indivíduo a tomar novas posições e admitir novos conceitos face à realidade presente.

Surge como consequência, uma espécie de angústia dos pais que, confiando a educação dos filhos mais à escola, esperam que esta lhes ofereça condições para melhor viverem o momento atual e futuro.

Esta contínua vigilância dos pais sobre o que a escola pode e deve fazer, cria uma expectativa fazendo crescer muito mais a responsabilidade do professor.

Há necessidade de um exame mais cuidadoso da situação presente e de uma tomada de posição ante a realidade.

A par disso, talvez como resultado dos mais atraentes meios de comunicação e do alto preço das utilidades, surgiu a propaganda co-

didático, atendendo
rnador do Estado
rvações, pesquisas
res e estudos do
de do Sul.

lecionado que poderia
mo sugestão para

RIAL DIDÁTICO

agem, o livro de
ou complementar

seja elaborado
envolvimento, a

situações mais co
a continuidade
técnico-científicas
transportes e co
estímulos exter
los os lares con
ada, não assimi

os, exigindo so
posições e adm

a dos pais que
m que esta lhe
tual e futuro.
a escola pode
o mais a respo

a situação pre
entes meios de
propaganda cr

mercial bem organizada, com fortes estímulos, oferecendo condições aparentemente mais favoráveis, propondo soluções rápidas e tomando, não raro, de assalto, as pessoas menos avisadas.

Professores jovens e inexperientes muitas vezes se sentem desencorajados frente à diversidade de fatores que sobre eles atuam.

As implicações ambientais, a falta de confiança em si, a dependência demasiada das autoridades constituídas, a falta de apoio das direções pouco compreensivas, a busca de prestígio social e de auto-determinação, dificultam ao professor inseguro, o encontro de soluções satisfatórias.

De outro lado, há professores que, embora revelando maior experiência docente, não vêm acompanhando o espírito evolutivo da época. Permanecem empregando técnicas e processos já desatualizados.

Os estudos que vêm se realizando em Psicologia tem aberto novas perspectivas no campo educacional, fazendo com que muitos conceitos admitidos como certos, sejam revisados, modificando, assim, a atitude do professor em relação ao aluno.

O objetivo da escola, anteriormente, era desenvolver um programa rígido, inflexível e, por isso mesmo, distante da realidade. Ela funcionava à portas fechadas, alheia aos problemas sociais.

Sem oferecer oportunidades ao aluno, o ensino era lógico, livreco, não reflexivo, favorecendo a mecanização e a formação de estruturas rígidas.

O professor não levava em consideração as experiências anteriores do aluno e oferecia-lhe lições já elaboradas por si, ou apresentadas nos livros. Surgiu, como resultado, uma cultura de teor pouco prático sem oportunizar ao indivíduo as condições pessoais necessárias ao convívio na sua comunidade.

Atualmente a escola se caracteriza por sua responsabilidade e por seu dinamismo.

A escola é responsável porque precisa oferecer ao aluno situações reais de vida. É aí que ele vai buscar e precisa encontrar forças para enfrentar os mais complexos problemas que o cercam, num contexto dinâmico e mutável de cada momento.

O ensino passou a ser, além disso, formativo. Há uma preocupação contínua não de informar, apenas, mas de orientar o crescimento integral do indivíduo.

São ressaltados aqui os valores espirituais, os sentimentos nobres e esperançosos, o desenvolvimento afetivo e o convívio psico-social.

A escola é dinâmica porque, considerando todas as ações e reações do aluno, recolhe material para seu trabalho de cada dia.

O ensino não pode ser livreco.

Ele deve se fundamentar nas necessidades reais do aluno, nas suas vivências, nas suas experiências, nas realizações do presente, com vistas ao futuro.

Surgiu a necessidade da revisão dos programas que oferecem agora ampla flexibilidade e riqueza de sugestões ao professor. A posição do professor mudou.

Aproximando-se mais do aluno e falando-lhe linguagem mais familiar, ele procura sentir as suas necessidades e as suas possibilidades para poder orientá-lo.

A atitude do professor agora não é de ensinar, mas de estimular e orientar a auto-aprendizagem do educando.

A aprendizagem não se realiza em situação estática, passiva, quando o aluno só ouve lições prontas. Ele luta, busca, é dinamismo, é autoconquista.

É necessário que haja da parte do professor um desencadear do processo quando o aluno procura responder com o seu todo, real, afetivo.

É por isso que se diz: "processo ensino-aprendizagem".

As modificações do ambiente escolar, a flexibilidade dos programas, a responsabilidade dos educadores, as exigências sociais e, sobretudo, o estudo da psicologia da criança e do adolescente, levaram o professor a examinar os seus métodos e processos de trabalho.

Assim um processo empregado com êxito no século passado, hoje já não condiz com as necessidades pessoais e sociais do educando.

A elaboração, o desenvolvimento dos currículos e as condições funcionais da escola, devem oferecer ao aluno, princípios de higiene mental, incentivando inter-relacionamento humano, levando-o à aquisição de recursos próprios, tornando-o capaz de resolver satisfatoriamente os problemas da vida.

Tôdas as modificações verificadas, até então, não envolveram com tanta intensidade o livro didático.

Ele não vem acompanhando os aspectos significativos de uma civilização em mudança.

Títulos inexpressivos, edições antigas ou não revisadas, conteúdos fora da realidade, dos interesses e das possibilidades dos leitores, organização puramente lógica, apresentação material sem arte, vocabulário inadequado, vêm caracterizando os livros didáticos em geral. Em sua quase totalidade são compilados e não oferecem oportunidade para uma reflexão original.

Não atendendo o desenvolvimento dos alunos a que se destinam, os livros didáticos são, em grande maioria, cansativos, pouco atraentes, apresentando concepções muito pessoais e assoberbando os alunos com elementos desnecessários.

Sentindo necessidade de modificar e atualizar os seus processos de trabalho, é compreensível que o professor procure trocar constantemente os livros, tentando encontrar melhores respostas, no campo pedagógico.

Torna-se necessário, para isso, que os professores, de acordo com a sua especialização e, através de uma análise minuciosa, conheçam os livros oferecidos pelo comércio a fim de que possam indicá-los aos alunos. É necessário associar os assuntos apresentados com o desenvolvimento do programa que deve estar fundamentado nas experiências do indivíduo e nas situações reais da vida.

Tendo presente a atualização de conceitos, os livros devem apresentar uma gradação de dificuldades e sobretudo, devem atender os múltiplos interesses do leitor a que se destinam.

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS NO LIVRO DIDÁTICO

O livro didático deve envolver, de modo geral, os seguintes aspectos:

1. **FILOSÓFICOS** — Os conteúdos devem sugerir uma sã filosofia de vida, assim como bons hábitos e atitudes que levam o indivíduo à sua formação integral, isto é, a sua auto-realização como pessoa. Os textos cuidadosamente escolhidos devem sugerir ideais de vida, amor à verdade, ao bem, ao belo, imprescindíveis ao crescente desenvolvimento do educando.

Assim, direta ou indiretamente, devem estimular:

- a) o amor à família — amor e compreensão como forças conjugadas que mantêm a harmonia do lar.

- b) o amor ao próximo — o sentido da inter-relação pessoal; a vivência comunitária; a valorização do outro;
- c) o amor à natureza (plantas e animais). A valorização do meio como parte integrante da própria vida do homem. Abrindo novos rumos, os livros devem atender o desenvolvimento da personalidade moral, apresentando conceitos elevados, fomentando a convivência humana e conscientizando normas sadias de vida.

Assim, devem sugerir:

- a) o sentido social;
- b) o sentido da responsabilidade e do cumprimento do dever;
- c) o sentido da amizade, da cortesia, do respeito ao outro;
- d) o patriotismo e a valorização do que é nosso;
- e) a higiene física e mental;
- f) a fé, a crença, a espiritualidade;
- g) a aceitação do presente, o sentido da vida e a esperança no futuro;

Tôdas as situações apresentadas devem ser tão significativas que permitam ao aluno comparar, avaliar, ajuizar, orientando-o para novas elaborações, levando-o a reformular, a formar opiniões próprias e a tirar conclusões.

2. PSICOLÓGICOS — A mudança psicológica que se opera no aluno, desde o momento em que ingresse na escola, não se deve fazer bruscamente, mas à medida que ele vai se adaptando ao novo ambiente. Lar e escola visam o mesmo objetivo: ajudar a criança a crescer.

Durante o seu crescimento o educando vai estruturando, gradativamente, a sua personalidade, sentindo as impressões e influências ambientais, alargando assim o seu campo de experiências.

É necessário, portanto, que ele esteja rodeado de elementos construtivos que possam auxiliar o seu desenvolvimento natural. É importante realizar experiências, observações e pesquisas, levando-o a agir, a investigar e descobrir, estimulando o seu espírito criador.

Os interesses da criança, inicialmente, estão voltados para o lar, por tudo o que ali se realiza.

É a família que lhe oferece o primeiro campo de experiência. É o sadio inter-relacionamento da constelação familiar que oportuniza a desejável segurança da convivência humana.

Da família, a criança passa a conviver com os amigos da vizinhança e, logo, vai à escola.

Como o lar, o ambiente da escola deve oferecer, ao aluno, condições de crescimento, em todos os sentidos.

É imprescindível que o professor conheça de perto as possibilidades e interesses de seus alunos, para poder orientá-los. Eles são espontâneos e se manifestam de diferentes formas. O material procedente do vivo, do real, tem grande significação no desenvolvimento das aulas.

Durante o seu desenvolvimento natural, a criança passa por etapas quando os seus interesses vão se alargando gradativamente. Vários autores estudiosos da psicologia evolutiva, examinam faixas de idade e informam como a criança se identifica com as mais variadas situações que a complexidade do ambiente lhe oferece.

Assim, dos 3 aos 6 anos, embora a criança não saiba ler, observa que os animais domésticos se locomovem e sabem se comunicar, as flores e os brinquedos têm especial encanto.

Repetindo sons, as vozes dos animais e os seus nomes, relacionando com o colorido da paisagem circundante, vai descobrindo os nomes e enriquecendo o seu vocabulário.

Mais ou menos entre 6 e 7 anos ingressa na escola e inicia a aprendizagem da leitura e da escrita.

O mundo imediato que a rodeia, especialmente a natureza, continua sendo a sua principal fonte de experiências e emoções. Detém-se muito mais no real, no manuseável, no concreto. Interioriza as ações concretas. Os personagens com os quais convive, devem pertencer ao mundo real.

Mais ou menos a partir dos 8 anos, a criança já começa a relacionar as leituras com outras matérias procurando informações, tentando compreender de maneira diferente o mundo que a rodeia e que se amplia.

Aos 10 e 11 anos os alunos já se entusiasmam pelas realizações de homens célebres. Compreendem melhor as cousas quando lhe são apresentadas em forma de conto.

Aos 12 anos, os rapazes gostam de aventuras sensacionais e, mesmo, perigosas.

As meninas preferem histórias de fadas, fábulas e folclore.

As biografias simples, ocupam lugar muito importante. Os livros de iniciação científica e as obras que relatam a vida em outros países de forma agradável e atraente têm, para eles, especial interesse.

No período de adolescência que poderá começar aos 13 anos, mais ou menos, os alunos se interessam muito por assuntos mundiais e também querem saber mais de sua pessoa. Gostam de política e dos acontecimentos atuais. Já aos 15 anos revelam interesse especial pelo sexo oposto.

Assuntos técnicos, acontecimentos mundiais-sociais, são preferidos.

Daí até aos 18 anos o adolescente já deverá ter adquirido maior segurança na sua filosofia de vida, tomando posição na escolha profissional.

Considerando os aspectos gerais apresentados, é necessário que os professores conheçam melhor e compreendam o mundo da criança e do adolescente para poderem orientar positivamente as situações que se apresentam.

Os conteúdos dos livros didáticos devem oferecer condições que favoreçam o crescimento psico-pedagógico do educando.

Elementos fundamentais devem aparecer nos livros, como:

- a) surpresa — sucessos imprevistos, inesperados, expectativa;
- b) sentido de humor — graça, jovialidade, agudez, beleza;
- c) brevidade — seleções extensas fatigam o leitor. Logicidade;
- d) diálogo — conversação em forma espontânea e familiar;
- e) novidade — originalidade no desenvolvimento e seleção do texto

O livro didático deve atender os momentos oportunos, ocasionais e imprevisíveis do jovem, colaborando de forma clara para o desenvolvimento de sua saúde emocional.

3. PEDAGÓGICOS — O movimento que se realiza no campo educacional exige um cuidadoso estudo do livro didático.

Há uma multiplicidade de obras oferecidas pelas editoras e que visam mais os fins comerciais. É imprescindível que o professor selecione aquelas que pode indicar aos alunos.

Há um movimento acentuado para que o livro não só atenda as necessidades e possibilidades do aluno, mas satisfaça a sua curiosidade e, sobretudo, atenda as suas aspirações.

A realidade do momento requer que o livro didático:

- a) atenda o desenvolvimento psico-filosófico do leitor a quem se destina;
- b) atenda uma hierarquia de valores morais-sociais;
- c) complemente e reforce o estudo realizado em aula;
- d) apresente objetivos bem definidos;
- e) apresente assuntos da atualidade brasileira;
- f) apresente aspectos sadios da vida humana, refletindo situações positivas de convivência sócio-cultural;
- g) enriqueça as experiências do leitor com sugestões significativas;
- h) esclareça a curiosidade e estimule as aspirações e ideais de vida do educando;
- i) sirva de meio formativo, informativo e recreativo, auxiliando o crescimento integral do aluno.

O livro didático deve ser selecionado, não exclusivamente para o aluno mas, ainda, em função do próprio professor.

Do ponto de vista do professor, êle deve atender:

- a) à atualização de conceitos;
- b) ao progresso das ciências, acompanhando a evolução da época;
- c) ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos, observando as diferentes faixas de crescimento dos alunos, no contexto escolar;
- d) a gradação de dificuldades e a seqüência psicológica e lógica;
- e) o desenvolvimento da personalidade moral, incentivando a autenticidade de pensamentos e ações e a expressão criadora.

Do ponto de vista do aluno, o livro deve ser:

- a) claro e objetivo;
- b) de fácil manuseio;
- c) sugestivo, simples, informativo e recreativo;
- d) ilustrado esteticamente.
- e) exato quanto às expressões e significativo quanto ao conteúdo;
- f) ameno e atraente, tornando-se um convite à leitura.

Ao selecionar o livro didático para orientar o seu trabalho docente, o professor deve considerar:

a) O AUTOR — se é pessoa especializada no assunto, e, sobretudo, se tem revelado especial interesse por seu trabalho, realizando pesquisas, experiências, observações, tornando-o credenciado a elaborar obras didáticas, colaborando, dêste modo, com o progresso educacional.

b) A APRESENTAÇÃO MATERIAL — o formato, a impressão gráfica, a disposição das páginas, as ilustrações, os dados informativos, títulos e subtítulos sugestivos e disposição dos textos.

c) O CONTEÚDO — se constitui parte integrante de um programa rico em experiências, no contexto do currículo escolar. É impres-

condível que atenda e desenvolva de modo progressivo, os bons hábitos, as atitudes, as habilidades e os interesses gerais e específicos do educando.

Elaborado por:

Ada Vaz Cabeda

Técnico em educação do C.P.O.E.

Aracy Lady Blankenheim

Professora à disposição do C.P.O.E.

Colaboração de:

Lêda Bastos de Souza

Orientadora de educação primária do
C.P.O.E.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BELLO, Rui. Filosofia da educação. Porto Alegre, Globo, 1954.
2. D'AVILA, Antônio. Práticas escolares. Rio de Janeiro, Saraiva, 1956.
3. ENCICLOPÉDIA ilustrada para pais e professores. Rio de Janeiro, Fundo de cultura, 1960.
4. GESELL, Arnold, El niño de 1 a 5 años. Buenos Aires, Ed. Paidós, 1960.
5. ———. El niño de 5 a 10 años. Buenos Aires.
6. ———. El adolescente de 10 a 16 años. Buenos Aires, Ed. Paidós, 1960.
7. GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira, v. 15.
8. KANDELL, I. L. Uma nova era em educação. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura.
9. LELLO Universal, v. 2.
10. LUZURIAGA, Lorenzo, Dicionário de pedagogia. Buenos Aires Ed. Losada, 1959.
11. MARITAIN, Jacques, Rumos de educação. Rio de Janeiro, Agir, 1959.
12. NORMAS para avaliação de livros de leitura para a escola primária. Paris, Unesco.
13. REVISTA ANALITICA DE EDUCACIÓN. Unesco, v. 7, n. 6, jul. 1955.
14. REVISTA DO ENSINO, Porto Alegre, SEC, n. 43, 1957; n. 58, 1959; n. 59, 1959; n. 61, 1959; n. 64, 1959; n. 77, 1961.
15. REVISTA LEITORES E LIVROS, n. 29, jul./set. 1957; n. 31, jan./mar. 1958; n. 34, out./dez. 1958.
16. SARTO, Luiz Sanchez. Dicionário de pedagogia, Buenos Aires Ed. Labor, 1936, v. 2.

COMUNICADO N.º 7A

A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO

O DECRETO-LEI n.º 8.640 de 26.12.945 considera:

— compêndios, os livros que expõem total ou parcialmente as matérias constantes dos programas escolares;

os bons livros específicos

— livros de leitura de classe aquêles que são usados para leitura dos alunos em aula.

C.P.O.E.
heim
C.P.O.E.

Como valiosos auxiliares dos planos de estudo, os livros didáticos devem ser de fácil manuseio, tanto para o aluno, como para o professor.

Na estrutura do currículo escolar, êles devem ter em vista:

- a) o aluno a quem se destina;
- b) o programa a ser desenvolvido;
- c) a comunidade.

ra
imária do

Cada indivíduo apresenta interêsses, necessidades, possibilidades e aspirações que lhe são peculiares. Há, por isso, diferença psicosssexuais sócio-culturais.

É imprescindível que o livro atenda, portanto, aos interêsses imediatos do aluno e que são específicos ao seu desenvolvimento natural, em cada faixa de idade.

Globo, 1954
eiro, Sarab

É importante observar, ainda, as diferenças regionais existentes no território nacional e, mesmo, dentro de cada unidade da Federação. Assim, as regiões do norte ou nordeste do país diferem das do centro ou do sul.

Rio de J

As zonas urbanas diferem das rurais, pesqueiras, etc.

res, Ed. P

Os programas escolares devem ser elaborados, tendo por base um plano real de estudos.

res, Ed. P

Para estarem atualizados, torna-se necessário que sejam avaliados e reexaminados periódicamente. Assim, grupos de professores, pesquisadores, com larga experiência docente, dentro de um espírito científico, procederiam o levantamento e estudo dos problemas e necessidades sócio-econômicas de cada comunidade onde se localizaria a escola.

aneiro, F

Oferecendo ampla flexibilidade e com objetivos bem definidos, os programas devem indicar aos educadores o desenvolvimento de sua tarefa educativa, assim como fornecer elementos de seu trabalho, sugerindo a melhor maneira de realizá-lo.

enos Air

Êstes objetivos devem se referir:

- neiro, Ag
- a) ao desenvolvimento e à afirmação da personalidade do educando, atendendo a sua formação individual-social de cidadania;
 - b) à aquisição de valores morais, espirituais e estéticos;
 - c) à formação de hábitos diversos, de atitudes e habilidades úteis à vida individual-social;
 - d) ao campo da técnica — orientação e emprêgo de recursos didáticos.

escola p

Embora os objetivos sejam comuns, os programas devem considerar as circunstâncias locais que diferem de zona para zona, quando as condições de vida, também se diversificam.

7, n. 6, ju

A integração dos professores na comunidade permitirá que o seu trabalho se construa através do conhecido, do imediato e vá formando idéias do desconhecido, do mediato. O desenvolvimento de todo trabalho educativo deve ter em vista o educando como um ser que cresce, respeitando a sua natureza biopsicossocial.

957; n. 5

A comunidade caracteriza-se por um agrupamento de pessoas que se relacionam entre si, numa totalidade orgânica, em crescimento.

957; n. 3

Todos os seus componentes, desde o simples cidadão, o profissional ou o líder, participam da vida comunitária, desempenhando função de responsabilidade.

A formação intrínseca do grupo, a sua estrutura psico-social, especificam as suas necessidades, os seus interesses mais próximos e os seus ideais.

Há fatores que influem, de modo mais ou menos intenso, na vida de uma comunidade, como:

- a) o inter-relacionamento humano;
- b) os padrões de comportamento psico-sociais;
- c) os níveis de aspirações pessoais;
- d) os elementos históricos e culturais;
- e) os elementos políticos e administrativos;
- f) o desenvolvimento geoeconômico;
- h) a posição que a comunidade ocupa no panorama estadual e nacional.

As diferentes estruturas familiares determinam as inter-relações humanas.

Os contatos diretos, dentro de uma comunidade, variam, de acordo com o tipo de organização social e com o seu desenvolvimento material, estabelecendo intercâmbio de idéias e possibilitando o alargamento do horizonte cultural.

Responsabilizando-se pela afirmação e extensão da obra educativa familiar, cooperando com os demais grupos e instituições locais, a escola orientará o desenvolvimento integral do educando. É imprescindível, para isso, que ela se situe e viva os movimentos comunitários, colhendo diariamente, da experiência real e humana, o conteúdo para a organização de seu currículo.

Utilizando-se de elementos significativos do ambiente que a rodeia, a escola deve funcionar como uma comunidade em miniatura, propiciando a aprendizagem dos alunos, inspirando-lhes auto-confiança, responsabilidade e elevação pessoal.

Educação integral compreende o desenvolvimento total do educando, isto é, abrange o aspecto informativo, de aquisição de conhecimentos, e o aspecto formativo, de aquisição de hábitos, atitudes e habilidades.

Constituem os hábitos, atitudes e habilidades, o essencial da obra educativa e que é realizada, em parte, através dos aspectos informativos.

Tôda criatura humana, ao nascer, traz consigo potencialidades que deverão ser desenvolvidas e que dão uma visão ilimitada de seu futuro porque tem potencialidade; o homem age e reage, e este movimento produz o hábito.

Ao reproduzir um ato, o homem adapta, aprende, cria, progride. Os hábitos, isto é, os atos habituais constituem grande parte das atividades diárias.

O comportamento se manifesta em diversas esferas da vida humana: afetiva, motriz, intelectual, etc.

A aquisição de um hábito implica em modificações do sistema nervoso, de condições psicológicas e sociais. Interferem: estado emocional, nível mental, interesse, maturidade psico-físico, atenção e meio sócio-cultural.

A aquisição de hábitos dá ao homem condições para que reaja adequadamente às situações, através de experiências. Ele é a expressão da vida social. Para viver bem em comunidade, é imprescindível que o indivíduo tenha adquirido e desenvolvido hábitos morais, sociais, intelectuais que lhe permitam uma satisfatória interação com o meio.

Isto implica no atendimento de suas aptidões, no desenvolvimento de

psico-social, próximos e ca
intenso, na
ais;
norama esta
as inter-rela
variam, de a
envolvimento
itando o alu
a obra educa
tuições locais
lo. É impres
os comunitári
o conteúdo p
ente que a
em miniatur
es auto-confi
total do e
ção de comb
, atitudes e
sencial da d
ectos inform
ncialidades
ada de seu
êste movime
cria, progr
ande parte
da vida hum
do sistema
estado emoci
tenção e m
ara que rea
le é a expre
imprescindiv
norais, socia
com o me
volvimento

suas habilidades específicas, na sua orientação vocacional, visando o crescimento de sua capacidade criadora e o seu ajustamento profissional.

O indivíduo toma uma atitude face à situação.

O livro didático deve envolver, de certo modo, os aspectos mais significativos da vida do leitor, no contexto psico-social.

Considerando a formação de hábitos, é fundamental levar o aluno a:

A — Valorizar o livro didático como:

- a) auxiliar precioso no desenvolvimento dos trabalhos de classe, reforçando e complementando o estudo;
- b) elemento de formação que diverte, educa e instrui;
- c) instrumento de estudo, pesquisa, alargamento de experiências e desenvolvimento cultural;
- d) veículo de comunicação, intercâmbio e entendimento entre os povos;

B — Sentir o livro didático, procurando:

- a) observar, cuidadosamente, o material de estudo;
- b) compreender as vantagens que o material oferece, para o desenvolvimento pessoal;
- c) compreender e interpretar o que o texto expressa;
- d) apreender porções de sentido, isto é, ler por unidades de pensamento;
- e) apreender emoções e idéias emitidas pelo autor, apreciando seu estilo;
- f) refletir para escolher, criticar para encontrar soluções satisfatórias;
- g) discernir e avaliar, descobrindo as inter-relações, associando idéias e generalizando.

C — Escolher o livro didático, procurando:

- a) verificar se o material impresso oferece o movimento rítmico dos olhos, facilitando a interpretação dos textos;
- b) examinar se o conteúdo auxilia, satisfatoriamente, o estudo a ser desenvolvido;
- c) obter informações sobre o autor: idoneidade e experiências no campo educacional;
- d) considerar a atualização e revisão da obra, assim como o ano e o número de sua edição;
- e) valorizar os seus aspectos informativos como: gráficos, ilustrações, orientação bibliográfica e sugestões para novos estudos;
- f) observar a sua apresentação material, como: clareza de impressão, durabilidade, resistência, etc.

D — Considerar o livro didático, procurando:

- a) não dobrar, cortar, arrancar ou riscar sua capa e suas páginas;
- b) guardá-lo, convenientemente, livrando-o da umidade e poeira;
- c) consertá-lo, em caso de estragos, empregando, para isso, material adequado.

E — Usar, constantemente, o livro didático, procurando:

- a) consultá-lo, sempre que necessário;
- b) adquiri-lo, quando possível organizando biblioteca particular;
- c) freqüentar, com assiduidade, as bibliotecas, aproveitando o que elas proporcionam.

Considerando a formação de atitudes, é importante levar o aluno a:

- a) desenvolver o interesse pela leitura, satisfazendo necessidades pessoais;
- b) formar e desenvolver o desejo de colaborar, discutir, apreender e sentir o outro;
- c) desenvolver a sensibilidade para a crítica construtiva, o desejo de emulação e autocompetição;
- d) manter posição correta, tomando o livro convenientemente, atendendo a higiene da leitura.

Considerando a formação de habilidades, é necessário levar o aluno a:

- a) manusear corretamente o livro e todo material de consulta, como:
 - dicionários;
 - enciclopédias;
 - revistas;
 - catálogos;
 - jornais, etc.
- b) buscar informações convenientes no material oferecido pelo livro, como:
 - índices;
 - glossários;
 - súmulas;
 - diagramas;
 - gráficos;
 - mapas, etc.
- c) organizar fichários para facilitar o contato com os livros
 - por assunto
 - por autor
- d) coletar e organizar, em pastas ou em fichas, recortes de revistas ou jornais que documentem fatos e fundamentem o estudo.

Os programas de aprendizagem, conseqüentemente, não podem ser apenas livrescos. Eles devem abranger experiências muito mais amplas, ricas e variadas do educando. Neste campo fenomenológico, impõe-se que o livro didático inclua em seu conteúdo e oriente estudos das situações que a realidade envolve, como:

- a) compreensão da vida recreativa;
- b) o emprêgo das horas de lazer;
- c) os socorros de urgência;
- d) a educação e defesa da saúde;
- e) a educação do consumidor;
- f) a educação para a conservação do patrimônio particular ou público;

- g) o comunitismo escolar;
- h) o aproveitamento de programas de televisão, rádio e filmes;
- i) a compreensão das formas variadas de trabalho e o sentido cooperativo que delas resulta.

Faz-se necessário, ainda, que o livro apresente sugestões sobre:

A — Técnicas e processos de estudo:

- a) observações e experimentações;
- b) pesquisas individuais e em grupos;
- c) discussões e debates;
- d) trabalhos em grupo;
- e) assembléias, etc.

B — Atividades que podem ser realizadas:

- a) passeios e excursões;
- b) sessões de auditório;
- c) planejamento de comemorações ou festas cívico-escolares;
- d) clubes de leitura;
- e) clubes agrícolas ou horta escolar;
- f) organização de bibliotecas de classe, de escola ou ambulante;
- g) organização de jornal mural, de classe ou da escola;
- h) campanhas diversas, beneficentes ou para escolha de líderes;
- i) associações de alunos, ex-alunos ou amigos da escola;
- j) reuniões sócio-educativas.

Se as experiências do autor estiverem fundamentadas na realidade brasileira e, atendendo às necessidades locais, o livro didático apresentar-se-á em melhores condições e encontrará maior aceitação entre os jovens estudantes.

Elaborado por:

ADA VAZ CABEDA — Técnico em Educação do C.P.O.E.

Com a colaboração de:

LÊDA BASTOS DE SOUZA — Orientadora de Educação Primária do C.P.O.E.

ARACY LADY BLANKENHEIM — Professora à disposição do C.P.O.E.

VÉRA NEUSA LOPES — Professora à disposição do C.P.O.E.

NARA SANTOS — Professora à disposição do C.P.O.E.

e mais:

Professor Irmão Delvino João — Gin. S. João Batista
 Professor Irmão José Boschi Netto — Gin. São Antônio
 Professor Irmão Arnaldo Hillebrand — Gin. N. Sra. das Dóres.

BIBLIOGRAFIA

1. BRANDÃO Geraldo. Sociologia da Educação. S. Paulo, Ed. do Brasil.
2. BREMANN, R. E. Psicologia tomista. Ed. Científica Médico.
3. DICIONÁRIO de Psicologia. Ed. Fundo de Cultura Econômica.
4. EDUCADORES; Revista Latinoamericana de Psicopedagogia, n. 32, jun. 1961.
5. GARRET, Henry. Psicologia. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura.
6. GATTES, A. I. Psychologia para estudantes de educação. Ed. Acadêmica Saraiva. v. 1; v. 2.
7. GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. v. 3; v. 12.
8. GUILLAUME, P. Psicologia. Rio de Janeiro, Ed. Nacional.
9. LOURENÇO FILHO, M. B. Los programas de enseñanza primaria en America Latina.
10. MUSSUMECI, Victor. Organização social e política brasileira. São Paulo, Ed. do Brasil.
11. LA OBRA. n. 4, jun. 1957.
12. PIMENTEL, Iago. Nações de psicologia. São Paulo, Melhoramentos.
13. REVISTA ANALÍTICA DE EDUCAÇÃO. UNESCO. n. 5, maio 1955; n. 8. out. 1958.
14. SIWEK, Paulo S. J. Psicologia experimental. Ed. Ancheta, 1949.
15. WAINE, C. Organização de comunidade. Rio de Janeiro, Serviço Social Rural.
16. WOODWORTH, R. S. & MARQUIS, Donald G. Psicologia. Rio de Janeiro, Ed. Nacional.

Ofício-circular N.º 47

Porto Alegre, 8 de outubro de 1963.

AS DIREÇÕES DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS E NORMAIS

Em todos os movimentos educacionais e culturais de uma sociedade, a CRIANÇA têm sido motivo de uma constante preocupação para os educadores, os estudiosos, os pesquisadores e todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuem ou são responsáveis pelo seu desenvolvimento, a sua formação e o seu bem estar.

Assim:

- considerando-se a oportunidade de maior integração de objetivo e de atividades no processo educativo e assistencial;
- considerando-se os fins visados no "Ano da Educação" por esta Secretaria;
- considerando-se os objetivos da "Campanha Educativa da Delegacia Federal da Criança";
- considerando-se que esses propósitos visam, principalmente, ressaltar a importância fundamental de um equilibrado e seguro entrosamento entre "Lar-Escola-Comunidade" e atender melhor as necessidades da criança de nossas escolas primárias, o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais propõe as seguintes diretrizes de trabalho às quais as unidades escolares deverão ajustar seu planejamento específico a ser desenvolvido, sem solução de continuidade, a partir desta data, prevendo-se, outrossim, avaliações e reajustamento periódicos das atividades.